

EDITAL BPBES Nº 02/2026

Programa BPBES Jovem

Relatório Temático “Engajamento social e coprodução de conhecimentos para a biodiversidade e o bem-estar humano”

I – APRESENTAÇÃO

A Plataforma Brasileira de Biodiversidade e Serviços Ecossistêmicos (BPBES) tem como missão elaborar diagnósticos e relatórios que sistematizam o conhecimento científico, técnico, indígena e tradicional sobre a biodiversidade e os serviços ecossistêmicos no Brasil, contribuindo para a formulação e a implementação de políticas públicas.

Atualmente, a BPBES está elaborando o Relatório Temático **“Engajamento social e coprodução de conhecimentos para a biodiversidade e o bem-estar humano”**. O documento analisará, de forma crítica e sistêmica, como o engajamento social e a coprodução transdisciplinar contribuem para:

- a geração de conhecimentos socialmente relevantes, legítimos, acessíveis e acionáveis;
- o fortalecimento da interface entre ciência, sociedade e políticas públicas;
- a promoção de mudanças transformativas em diferentes realidades socioecológicas brasileiras; e
- a elaboração de recomendações estratégicas para múltiplas partes interessadas.

O Relatório Temático é coordenado por:

- Blandina Felipe Viana — Universidade Federal da Bahia (UFBA) e Rede Brasileira de Ciência Cidadã (RBCC);
- Leandra R. Gonçalves — Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), Instituto do Mar e Liga das Mulheres pelo Oceano;
- MarluCIA Bonifácio Martins — Museu Paraense Emílio Goeldi.

O Relatório está organizado em uma introdução e sete capítulos, conforme apresentado no **Anexo I**.

II – OBJETO E OBJETIVOS DO EDITAL

Este Edital tem por objeto selecionar jovens pesquisadores(as) para atuar na elaboração do Relatório Temático, no âmbito do Programa BPBES Jovem Pesquisador(a) Colaborador(a).

O Programa tem como objetivos:

- capacitar jovens pesquisadores(as) na elaboração de relatórios de síntese do conhecimento voltados à tomada de decisão, com base no marco conceitual da Plataforma Intergovernamental sobre Biodiversidade e Serviços Ecossistêmicos (IPBES);
- proporcionar experiência em sínteses e diagnósticos científicos;
- estimular a atuação interdisciplinar; e
- fortalecer uma nova geração de pesquisadores(as) dedicada à interface entre ciência, sociedade e políticas públicas.

Serão selecionados(as) até **12 (doze) Jovens Pesquisadores(as) Colaboradores - JPC**, que, a depender do desenvolvimento e envolvimento com o capítulo, poderão ser co-autores de seus respectivos capítulos, com as seguintes condições:

- **participação não remunerada;**
- dedicação de 6 horas semanais;
- duração de até 24 meses; e
- atuação vinculada a um capítulo específico do Relatório Temático ou
- atuação transversal em apoio à Coordenação do Relatório Temático

São atividades previstas:

- prestar apoio técnico-científico à Coordenação
- apoiar a coordenação do capítulo;
- organizar e sintetizar literatura;
- elaborar e revisar textos;
- elaborar gráficos, mapas e infográficos;
- auxiliar na organização de reuniões; e
- elaborar relatórios de reuniões.
- realizar entrevistas e transcrevê-las para o capítulo de sua responsabilidade

III – REQUISITOS DE ELEGIBILIDADE

Poderão se candidatar pessoas que atendam aos seguintes requisitos:

- possuir título de doutorado obtido há menos de 7 (sete) anos;
- possuir experiência relacionada à temática do Relatório.
- ter disponibilidade para cumprir a carga horária e
- manter o Currículo Lattes atualizado.

Também poderão se candidatar pessoas com experiência equivalente, ainda que não possuam titulação formal, desde que tenham atuação reconhecida em pesquisa, na administração pública, em organizações não governamentais ou

em áreas relacionadas ao Relatório. Serão igualmente admitidos(as) doutorandos(as) em fase de conclusão do curso.

IV – RESPONSABILIDADES DOS(AS) PARTICIPANTES

Os(as) participantes selecionados(as) deverão:

- cumprir a carga horária e o plano de trabalho da modalidade;
- participar das reuniões on-line e presenciais relacionadas ao Relatório;
- manter comunicação regular com as coordenações de capítulo, do Relatório Temático e da BPBES;
- realizar as atividades previstas dentro dos prazos estabelecidos; e
- observar as orientações técnico-científicas e editoriais da BPBES.

O desempenho será acompanhado durante todo o período de participação. O descumprimento das atividades, dos prazos ou da carga horária, assim como a ausência reiterada de resposta às comunicações das coordenações, poderá resultar no desligamento do(a) participante.

V – CONTRAPARTIDAS DA BPBES

A BPBES compromete-se a:

- oferecer treinamento para a elaboração de relatórios de síntese;
- integrar os(as) jovens pesquisadores(as) às equipes do Relatório;
- reconhecer a autoria de acordo com as contribuições efetivamente realizadas;
- emitir certificado ao final da participação no processo de elaboração do Relatório;
- divulgar a participação dos(as) jovens pesquisadores(as) no site institucional; e
- quando necessário e mediante decisão da Coordenação do Relatório, ouvida a Coordenação Executiva da BPBES, custear passagens e diárias para a participação em reuniões presenciais.

VI – INSCRIÇÕES

As inscrições serão iniciadas no dia 30 de setembro e deverão ser realizadas exclusivamente por meio do formulário disponível em:

www.bpb.es.net.br/bpb.es-jovem

O prazo para inscrição será encerrado em **15 de novembro de 2026, às 23h59**, horário de Brasília, podendo ser prorrogadas.

No formulário, o(a) candidato(a) deverá indicar a modalidade para a qual deseja concorrer: JPC.

Os(as) candidatos(as) à modalidade JPC deverão informar, na carta de motivação, o(s) capítulo(s) em que têm interesse em atuar.

Documentos obrigatórios

- Súmula Curricular FAPESP, com link para o Currículo Lattes atualizado;
- carta de motivação; e
- carta de anuência institucional, quando aplicável.

VII – CRITÉRIOS DE SELEÇÃO

A seleção considerará:

- experiência acadêmica, profissional ou equivalente;
- experiência relacionada à temática do Relatório;
- produção científica, técnica ou de outra natureza pertinente;
- experiência em síntese e integração de conhecimentos;
- carta de motivação;
- carta de recomendação; e
- disponibilidade para cumprir as atividades e a carga horária previstas.

A pontuação considerará critérios de diversidade regional, étnico-racial e de gênero, atribuindo pontuação diferenciada a candidatos(as) das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, pessoas indígenas, negras (pretas e pardas), quilombolas e de comunidades tradicionais, bem como mulheres, visando ampliar a equidade e a participação de grupos historicamente sub-representados. Estes critérios também serão utilizados em caso de empates.

VIII – RESULTADO

O resultado será divulgado no site da BPBES até **15 de dezembro de 2026**.

IX – CRONOGRAMA

Etapas	Data
Lançamento do Edital	06 de outubro de 2026
Encerramento das inscrições	15 de novembro de 2026, às 23h59
Divulgação do resultado	Até 15 de dezembro de 2026
Início das atividades	Janeiro de 2026

X – DISPOSIÇÕES GERAIS

A inscrição implica a aceitação integral das condições estabelecidas neste Edital. A aprovação não assegura a participação caso o(a) candidato(a) não confirme sua disponibilidade ou deixe de apresentar os documentos necessários dentro do prazo informado na convocação.

Os casos omissos serão analisados e decididos pela Coordenação do Relatório Temático, em conjunto com a Coordenação Executiva da BPBES.

Dúvidas deverão ser encaminhadas para:

contato@bpb.es.net.br

ANEXO I

Relatório Temático: Engajamento social e coprodução de conhecimentos para a biodiversidade e o bem-estar humano- Coordenação: Blandina Felipe Viana (UFBA/RBCC), Leandra R. Gonçalves (UNIFESP), MarluCIA Bonifácio Martins (Museu Emílio Goeldi)

O relatório “**Engajamento social e coprodução de conhecimentos para a biodiversidade e o bem-estar humano**” é uma iniciativa da BPBES que busca sistematizar conceitos, abordagens, metodologias, evidências, experiências bem-sucedidas e recomendações estratégicas capazes de fortalecer capacidades institucionais, ampliar a integração de iniciativas de engajamento social e coprodução voltadas à conservação da biodiversidade, serviços ecossistêmicos e bem-estar humano às políticas públicas e aos sistemas de ciência e tecnologia e apoiar processos de tomada de decisão mais inclusivos e efetivos. É um documento que será desenvolvido nos moldes dos relatórios anteriores produzidos pela BPBES, inspirados no modelo da IPBES.

O relatório será composto por um Sumário para Tomadores de Decisão (STD), uma introdução e sete capítulos. Os capítulos estão organizados em três eixos analíticos, que representam uma linha de raciocínio progressiva: “O que são e por que mudar?” (Eixo I) → “Como mudar?” (Eixo II) → “Como consolidar a mudança?” (Eixo III). Essa estrutura articula fundamentos conceituais, epistemológicos e éticos, evidências empíricas e recomendações estratégicas, estabelecendo uma conexão entre a compreensão dos desafios atuais, a análise de abordagens alternativas e a identificação das condições necessárias para sua institucionalização e ampliação.

Todo o relatório será orientado pelo Marco Conceitual da Plataforma Intergovernamental sobre Biodiversidade e Serviços Ecossistêmicos (IPBES), que fornece uma estrutura integrada para analisar as relações entre natureza, contribuições da natureza para as pessoas, ativos antropogênicos, instituições e governança, forças diretas e indiretas de mudança e qualidade de vida. Além disso, cada capítulo será iniciado por um Sumário Executivo e incluirá exemplos, estudos de caso e/ou experiências ilustrativas que contribuam para contextualizar e aprofundar os conceitos, análises e recomendações apresentados.

ESTRUTURA DO RELATÓRIO TEMÁTICO

Introdução - Panorama geral - Introdução, problematização e enquadramento conceitual do relatório

A introdução apresenta uma visão geral do relatório, situando-o no contexto da crise socioecológica contemporânea e explicitando seus objetivos, escopo e abordagem teórico-metodológica. Introduz os conceitos de engajamento social e de coprodução do conhecimento que fundamentam a análise desenvolvida ao longo do relatório, bem como o conceito de mudanças transformativas, conforme proposto pela IPBES. Apresenta, ainda, as justificativas para o foco no engajamento social, especialmente por meio de processos de coprodução do conhecimento, como estratégia para aproximar ciência e sociedade, promover a produção de conhecimentos mais relevantes, legítimos e aplicáveis e fortalecer sua contribuição para impulsionar mudanças transformativas.

Capítulo 1 – Limites do modelo convencional de ciência e da governança do conhecimento

Discute o hiato entre ciência, políticas públicas e ação social, bem como as desigualdades epistêmicas, a exclusão de saberes não acadêmicos e os desafios da governança do conhecimento em contextos de elevada complexidade socioambiental. Analisa criticamente os limites do modelo convencional e linear de produção e uso do conhecimento científico, segundo o qual a sociedade financia a ciência, a própria comunidade científica define, de forma predominantemente endógena, suas agendas de pesquisa e, posteriormente, produz conhecimentos que seriam automaticamente incorporados à tomada de decisão e ao desenvolvimento tecnológico. Em contraposição a essa perspectiva, o capítulo introduz os fundamentos da ciência da usabilidade do conhecimento, campo que investiga como tornar o conhecimento científico efetivamente utilizável nos processos de tomada de decisão. Parte do reconhecimento de que as evidências científicas constituem apenas um dos múltiplos fatores que influenciam decisões e analisa a evolução da compreensão da relação entre ciência e tomada de decisão — do conhecimento útil ao conhecimento usável e efetivamente usado. Por fim, discute os desafios para que o conhecimento seja não apenas disponível e relevante, mas também legítimo, acionável e compatível com a forma como indivíduos, organizações e instituições tomam decisões em contextos reais. (relação com os elementos do Marco Conceitual: Ativos Antropogênicos e Instituições e Governança e Outros Ativos Indiretos). **Coordenação:** Charbel Niño El Hani (UFBA), Marconi Edson Esmeraldo Albuquerque (MCTI) e Laila Sandroni (UnB).

Capítulo 2– Engajamento social e coprodução para mudanças transformativas

Apresenta os fundamentos conceituais do engajamento social com a ciência e da coprodução, distinguindo-os de práticas participativas convencionais; explora diferentes níveis de participação social e seus potenciais transformativos; discute as diferenças entre transdisciplinaridade integrativa e transformativa; e apresenta as principais diretrizes e os princípios da coprodução. O capítulo também discute como esses processos de coprodução influenciam e são influenciados pelas relações entre ciência, sociedade e políticas públicas, ampliando a legitimidade, a relevância e o potencial impacto das soluções propostas (relação com os elementos do Marco Conceitual do IPBES: Ativos Antropogênicos e Instituições e Governança e Outros Ativos Indiretos). **Coordenação:** Rafael Galdini Raimundo (UFPB); Deborah Prado (UNIFESP) e Bruno Peregrina Puga (UNIFESP).

Capítulo 3 – Interdependência humano–natureza e pluralidade de valores da biodiversidade e dos serviços ecossistêmicos

Examina as múltiplas formas de relação entre sociedades humanas e natureza, enfatizando a interdependência dos sistemas socioecológicos. O capítulo discute valores intrínsecos, instrumentais e relacionais da biodiversidade e dos serviços ecossistêmicos, destacando suas implicações éticas, culturais, políticas e práticas para a conservação e a tomada de decisão e discute sobre quais valores e princípios éticos devem orientar processos de coprodução transdisciplinar para garantir justiça epistêmica e social (relação com o elemento do Marco Conceitual: Natureza e Contribuições da Natureza para as Pessoas). **Coordenação:** Alexandre Schiavetti (UESC), Alice Ramos de Moraes (NEPAM) e Emmanuel Almada (UEMG)

Capítulo 4 – Abordagens transdisciplinares, metodologias participativas e estratégias de engajamento social com a ciência

Sistematiza abordagens e métodos voltados à coprodução incluindo a metodologia das convergências parciais, pesquisa-ação, ciência cidadã, monitoramentos participativos, pesquisa participativa baseada na comunidade (CBPR), mapeamento participativo, oficinas deliberativas, grupos focais, laboratórios vivos (living labs), co-design e co-criação, pesquisa liderada por povos indígenas (indigenous-led research), pesquisa orientada pelas artes (arts-led research), desenvolvimento de tecnologias sociais, dentre outros. Analisa estratégias de engajamento social com a ciência, suas tipologias e graus de participação, seus contextos de aplicação, potencialidades e limitações em diferentes escalas e territórios para conservação e manutenção da biodiversidade e serviços ecossistêmicos (relação com os elementos do Marco Conceitual: Ativos Antropogênicos; Instituições e Governança e Outros Ativos Indiretos; e Forças Diretas). **Coordenação:** Natália Ghilardi-Lopes UFABC),

Manuela Dreyer da Silva (UFPR) e Jean Paul Metzger (USP)

Capítulo 5 – Experiências de engajamento social e coprodução de conhecimentos acionáveis no Brasil: lições a partir dos biomas e dos contextos rurais e urbanos

Apresenta e analisa experiências de engajamento social e coprodução transdisciplinar de conhecimento, examinando como vêm sendo operacionalizadas em diferentes contextos territoriais — rurais e urbanos — e nos diversos biomas brasileiros. Identifica estratégias recorrentes, arranjos institucionais e resultados observados, com atenção às especificidades regionais e às dinâmicas socioecológicas envolvidas. O capítulo destaca impactos e benefícios para a biodiversidade, os serviços ecossistêmicos, o bem-estar humano e a governança territorial, extraíndo lições aprendidas e implicações para o aprimoramento de iniciativas futuras (relação com os elementos do Marco Conceitual: Natureza; Contribuições da Natureza para as Pessoas; Instituições e Governança e Outros Ativos Indiretos e Forças Diretas). **Coordenação:** Allan Yu Iwama (CEMADEN), Pedro Torres (UNESP) e Daniela Aparecida Ferreira (Museu Goeldi)

Capítulo 6 – Oportunidades e desafios para engajamento social e da coprodução

São examinados os fatores institucionais, políticos e epistemológicos que favorecem ou limitam a coprodução no país, bem como os processos por meio dos quais essas iniciativas conseguem — ou não — influenciar a definição de problemas públicos e a formulação ou reformulação de políticas ambientais (Públicas?). O relatório também analisa os principais obstáculos à implementação e à sustentação de processos de engajamento social e coprodução, incluindo assimetrias de poder, exclusão social, conflitos de interesse e riscos de instrumentalização. Além disso, são discutidos os dilemas éticos relacionados à participação, à autoria, ao uso do conhecimento e à distribuição de benefícios (relação com os elementos do Marco Conceitual (MC): Ativos Antropogênicos e Instituições e Governança e Outros Ativos Indiretos e Forças Diretas). **Coordenação:** Jeferson Gabriel Coutinho (EMBRAPA), Sueli Furlan (USP) e Arthur Baniwa (UnB)

Capítulo 7 - Diretrizes estratégicas para fortalecer a produção e o uso de conhecimentos acionáveis para mudanças transformativas

O capítulo parte da integração das principais evidências produzidas ao longo do relatório, articulando os fundamentos conceituais, as abordagens metodológicas, as experiências analisadas e os fatores que condicionam a efetividade do engajamento social e da coprodução do conhecimento. A partir dessa análise integrada, identifica as condições habilitadoras necessárias para ampliar a produção, a apropriação e o uso de conhecimentos acionáveis,



fortalecendo sua capacidade de orientar políticas públicas, práticas de gestão e processos de governança socioambiental. Com base nessas evidências, apresenta diretrizes estratégicas e recomendações institucionais, normativas, financeiras e operacionais voltadas à consolidação dessas abordagens no sistema nacional de ciência, tecnologia e inovação e em outros espaços de tomada de decisão. Entre as recomendações, destaca-se o fortalecimento de mecanismos de monitoramento, avaliação e aprendizagem, capazes de acompanhar os resultados, impactos e processos associados ao engajamento social e à coprodução do conhecimento, gerando evidências para seu aprimoramento contínuo e para a ampliação de sua efetividade. As recomendações são organizadas por públicos estratégicos, com o objetivo de fortalecer as conexões entre ciência, sociedade e políticas públicas e ampliar a contribuição do conhecimento para impulsionar mudanças transformativas nos sistemas socioecológicos brasileiros (relação com os elementos do Marco Conceitual: Instituições e Governança e Outros Ativos Indiretos e Boa Qualidade de Vida). **Coordenação:** Margareth Maia (IMATERRA), Cristiane Azevedo (SEMIL-SP e Stéphanie Nasuti UnB)